

país de risco no que toca à mutilação genital feminina, o que se explica pelo fluxo migratório proveniente de áreas em que a mutilação se encontra muito enraizada na matriz cultural dominante. Pretende-se com este trabalho abordar os aspectos sócio-culturais deste ritual, destacando as crenças e atitudes envolvidas, o impacto psicológico e as consequências ao nível da sexualidade. Paralelamente, são também discutidos os aspectos legais desta prática em Portugal e revistos os princípios orientadores da prevenção deste atentado aos direitos humanos.

Palavras-chave: Comunidade, Direitos humanos, Mulheres, Mutilação genital feminina.

PODEM OS FACTORES PESSOAIS DETERMINAR
A PARTICIPAÇÃO SOCIAL DOS UTILIZADORES DE CADEIRAS DE RODAS? –
INSIGHTS PARA REPENSAR AS ABORDAGENS
Anabela Correia Martins^{1,2} & José Pais Ribeiro²

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, IPC; ²FPCE, Universidade do Porto

De acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (ICF), os factores pessoais podem ser determinantes da funcionalidade de uma pessoa, nomeadamente dos utilizadores de cadeira de rodas em idade activa. Assim, identificar factores pessoais que possam prever a participação social dos utilizadores de cadeira de rodas foi o objectivo deste estudo, com o intuito de discutir estratégias para desenvolver modelos educacionais e clínicos que os considerem. Amostra de conveniência, 190 utilizadores de cadeiras de rodas, com diversos diagnósticos, de ambos os sexos (29,3% mulheres), idade $M=37,15$ anos; $DP=12,23$. Os dados foram recolhidos através da versão portuguesa da *Subjective Happiness Scale*, da Escala de Auto-Eficácia para Utilizadores de Cadeira de Rodas, do Questionário de Atitudes em Relação às Pessoas com Incapacidade (versão portuguesa da ATDP-O), de um questionário para recolha de dados socio-demográficos e clínicos e da versão portuguesa da LIFE-H. Através de equações de regressão múltipla obtivemos resposta à nossa questão de investigação. Duas combinações (auto-eficácia + atitudes e auto-eficácia + atitudes + felicidade subjectiva) constituem os melhores modelos explicativos da participação social, com 26% e 35%, respectivamente. Auto-eficácia, atitudes e felicidade subjectiva são factores chave na participação social e devem ser considerados para que as abordagens sejam mais efectivas. De que forma? Ajudando os utilizadores de cadeira de rodas a conseguir melhores resultados nas actividades com significado nas suas vidas, controlando o nível de dificuldade/reduzindo o feedback negativo, promovendo a descoberta de soluções e de novas capacidades, etc., em vez de tentar curar as consequências de doenças ou lesões (modelo biomédico). Esta é uma primeira reflexão sobre a importância de variáveis emergentes no contexto da funcionalidade humana.

Palavras-chave: Comunidade, Indivíduos com necessidades especiais, Programa de intervenção.

ESTUDO DE VALIDAÇÃO DA AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS DE VIDA –
VERSÃO PORTUGUESA DO LIFE-H 3.1 GENERAL SHORT FORM
Anabela Correia Martins^{1,2} & José Pais Ribeiro²

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, IPC; ²FPCE, Universidade do Porto

A participação é um conceito chave nos modelos de incapacidade de vários departamentos, institutos e centros de investigação e estatística, existindo directrizes metodológicas para o desenvolvimento de indicadores que a contemplem (União Europeia, 2008); Portugal não pode ficar alheio. O objectivo do presente estudo é explorar as propriedades psicométricas da versão portuguesa do LIFE-H 3.1 General Short Form, que avalia a participação social, em relação ao desempenho ou realização de actividades, considerando ainda o tipo de assistência requerido e a satisfação. A versão original deste instrumento, designado por Assessment of Life Habits (LIFE-H), foi desenvolvida a partir do modelo Disability Creation Process (DCP), por Fougeyrollas e colaboradores (1993). Amostra de conveniência, 190 utilizadores de cadeiras de rodas, com diversos diagnósticos, de ambos os sexos (29,3% mulheres), idade $M=37,15$ anos; $DP=12,23$. Após as traduções e

retroversões realizadas por uma comissão multidisciplinar, utilizou-se a metodologia seguida pelos autores originais. Os resultados demonstram que o α de Cronbach para a escala total (77 itens) é 0,98 e 0,96 e 0,95 para as sub-escalas *Actividades Básicas da Vida* (37 itens) e *Regras Sociais* (40 itens), respectivamente. As correlações intraclassa são moderadas a altas. Confirmam-se diferenças entre grupos estatisticamente significativas e relações estatisticamente significativas com o Suporte Tangível, a Auto-eficácia e a sub-escala Saúde e Funcionalidade do *QLI*, indiciando validade de construção e validade de critério. Como conclusão, podemos afirmar que a versão portuguesa do LIFE-H apresenta propriedades psicométricas (fidelidade, validades de construção e de critério) adequadas para poder ser utilizada em contextos clínicos e de investigação, nomeadamente para medir resultados dos processos de reabilitação.

Palavras-chave: Comunidade, Desenvolvimento de instrumentos de avaliação, Indivíduos com necessidades especiais.

EU E TU DEPOIS DO CANCRO
Andreia Solange Coutinho & Margarida Varela
I.S.E.I.T., Instituto Piaget, Viseu

O cancro da mama é a doença mais comum entre as mulheres da sociedade ocidental (Dias, 2002). Esta doença atinge um órgão que está funcionalmente associado ao sistema reprodutor feminino e à sexualidade (Correia, 2004). Desde há muito que os investigadores têm procurado determinar as repercussões desta patologia e dos seus tratamentos. O objectivo do presente estudo é comparar, relativamente à imagem corporal e ao relacionamento conjugal, um grupo de mulheres a quem foi diagnosticado cancro da mama e que realizaram mastectomia com um grupo de mulheres saudáveis. Para a recolha dos dados foi aplicado um protocolo de investigação composto por: questionário sócio-demográfico e clínico; *Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire* (Cash, 2000); Questionário de Enriquecimento e Desenvolvimento Conjugal, Comunicação e Felicidade (Olson, Fournier, & Drukman, 1983). Procurou-se contribuir para a avaliação das consequências desta patologia e dos seus tratamentos, factor fundamental para o desenvolvimento de práticas de intervenção adequadas que visem diminuir o impacto negativo desta doença.

Palavras-chave: Avaliação das necessidades, Comunidade, Doentes crónicos, Mulheres.

OS LIVROS INFANTIS E O PROCESSO DE GENDRAMENTO DE MENINAS E MENINOS:
UM ESTUDO DOCUMENTAL

Andressa Botton, Eliane Cadoná, Yáskara Arrial Palma, & Marlene Neves Strey
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Desde o momento que é concebido, um bebé desperta curiosidade nos que mantém relação direta ou indireta com ele, e uma das primeiras questões feitas é sobre o seu sexo. Quando a criança é significativamente como “menina” ou “menino” insere-se na naturalizada divisão binária de nossa sociedade. Passa, então, a experienciar um processo de gendramento dependente do seu sexo físico, em que sentimentos, comportamentos, escolhas e todo seu funcionamento são direccionados por modelos construídos e aprovados socialmente, correspondentes ao feminino e masculino. Nessa perspectiva, a definição do sexo é crucial para qualquer criança por influenciar no longo processo de constituição da sua identidade de género, também dependente de inúmeras fontes que reforçam essa diferença entre os sexos/géneros. Familiares, instituições, dispositivos de informação e o social como um todo são poderosíssimos na formação e cristalização de opiniões e idéias estereotipadas sobre tal binarismo, não sendo as crianças poupadas nem mesmo em seus tempos livres e de lazer. Um dos dispositivos capaz de, sutilmente, difundir estereótipos de género para meninas e meninos são os livros infantis que, com carácter pedagógico vão moldando a subjetividade das(os) que estão expostas(os) aos seus conteúdos. Assim, este estudo objetiva analisar como o discurso veiculado nos livros infantis reflete as questões de género da sociedade contemporânea; e como contribui para a subjetivação das identidades de género de meninas e meninos. Problematicando tais aspectos é